

# FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE RIBEIRÃO PRETO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014			
Em milhares de reais			
	Nota explicativa	2015	2014
<b>ATIVO</b>			
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	7.806	9.409
Títulos e valores mobiliários	5	4.758	4.168
Contas a receber	6	5.761	5.303
Estoques	7	3.250	3.461
Outros créditos		203	183
Despesas antecipadas		37	77
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>21.815</b>	<b>22.621</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>			
Realizável a longo prazo			
Contas a receber	6	-	15
Investimentos temporários		41	41
Depósitos judiciais	13	273	267
Imobilizado	8	44.311	45.783
Intangível	9	482	440
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>45.107</b>	<b>46.546</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>66.922</b>	<b>69.167</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	10	564	460
Obrigações sociais		1.262	1.328
Impostos e contribuições a recolher		277	261
Provisão para férias e encargos		1.330	1.295
Adiantamentos para doações e subvenções	11	4.632	4.061
Outras obrigações		20	149
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>8.085</b>	<b>7.554</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>			
Reserva diferida	12	6.310	6.221
Provisão para demandas judiciais	13	576	654
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>6.886</b>	<b>6.875</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Patrimônio social		16.711	19.959
Reserva de doações e subvenções		19.390	19.390
Ajuste de avaliação patrimonial		18.274	18.637
Déficit do exercício		(2.424)	(3.248)
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>51.951</b>	<b>54.738</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>66.922</b>	<b>69.167</b>

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (DÉFICIT) EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 - Em milhares de reais			
	Nota explicativa	2015	2014
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	15	74.272	63.885
<b>CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS</b>		(47.324)	(39.453)
<b>SUPERÁVIT BRUTO (DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS</b>		26.948	24.432
Despesas com pessoal		(21.248)	(19.644)
Despesas gerais e administrativas	16	(9.105)	(9.576)
Outras receitas líquidas		136	280
<b>DÉFICIT ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>		<b>(30.217)</b>	<b>(28.940)</b>
Receitas financeiras		3.269	(4.508)
Despesas financeiras		(295)	(7)
<b>DÉFICIT DO EXERCÍCIO</b>	17	482	937
<b>Resultado do exercício</b>		<b>(2.787)</b>	<b>(3.571)</b>

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABSTRANTES EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 - Em milhares de reais			
	2015	2014	
<b>Déficit do exercício</b>	(2.787)	(3.571)	
Outros resultados abstrantes	-	-	
<b>Resultado abstrante do exercício</b>	<b>(2.787)</b>	<b>(3.571)</b>	

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

**1. Contexto operacional**  
A Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto - FUNDHERP, entidade de apoio às atividades do Centro Regional de Hemoterapia - Hemocentro Ribeirão Preto, reveste-se da forma jurídica de entidade fundacional de direito privado, dotada de autonomia financeira e administrativa, sem fins lucrativos, sendo regida pelas disposições estatutárias aprovadas pelo Instituidor, pelas normas estabelecidas em Regimento Interno e pelas demais disposições legais e regulamentares que lhe forem aplicáveis, cabendo ao Ministério Público avariar seu Estatuto Social e fiscalizar seus atos, velando para que não se desvirtue sua finalidade específica. Com efeito, a Fundação atua em harmonia com o Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde e com o Plano Diretor para o Sangue e Hemoderivados do Estado de São Paulo, tendo como área de abrangência a área de saúde do Município de Ribeirão Preto, definida pela Secretaria de Estado da Saúde e atendendo as demais regiões do Estado do País, através de convênios ou contratos firmados com entidades públicas e particulares. Importante ressaltar que, para seu funcionamento, o qual compreende basicamente a coleta, análise e reprocessamento de sangue, a Fundação conta com a estrutura física do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, integrante da Universidade de São Paulo (USP). A Fundação possui o "Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social na Área da Saúde - CEBAS" concedido pelo Ministério da Saúde, estando isenta do recolhimento de contribuições sociais e imposto de renda da pessoa jurídica.

**2. Apresentação das demonstrações financeiras**  
**2.1. Apresentação das demonstrações financeiras**  
As demonstrações financeiras da Entidade foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Considerando, ainda, as peculiaridades ligadas às entidades sem fins lucrativos em consonância à ITC 2002 - Entidades sem Finalidade de Lucros, aprovada pela Resolução 1409/2012 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). As demonstrações financeiras estão expressas em milhares de reais, que é a moeda funcional da Fundação, elas consideram o custo histórico como base de valor, salvo quando indicado de outra forma diferente.  
As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Fundação, cuja aprovação foi dada por esta em 29 de Janeiro de 2016. Depois de concluídas, as demonstrações financeiras serão submetidas à apreciação e aprovação do Conselho Curador.  
As demonstrações financeiras foram elaboradas no curso normal dos negócios. A Administração efetua sua avaliação da capacidade da Fundação de dar continuidade às suas atividades durante a elaboração das demonstrações financeiras. A Fundação está adimplente em relação às cláusulas de dívidas na data da emissão dessas demonstrações financeiras.  
**2.2. Principais práticas contábeis**  
As principais práticas contábeis utilizadas na elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras estão descritas abaixo e foram aplicadas de modo consistente nas exercícios apresentados, salvo se indicado de outra forma:  
**a) Apuração do resultado**  
As receitas e despesas são apropriadas obedecendo ao regime de competência. As receitas com serviços prestados representam o valor justo recebido ou a receber pelo curso normal das atividades da Fundação.  
As receitas com serviços prestados são reconhecidas: (i) quando o valor dos serviços prestados é mensurável de forma confiável; (ii) os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável; (iii) é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Fundação; e (iv) no momento da entrega e aceite pelo cliente dos serviços prestados, ou seja, quando os riscos e benefícios das transações forem integralmente transferidos ao cliente.  
**b) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas**  
Na elaboração das demonstrações financeiras da Fundação, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Tais significativas sujeitos e essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como as análises de demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Fundação revisa suas estimativas e premissas, em período não superior a um ano. Contudo, não há situação de maior complexidade que requiera maior nível de julgamento.  
**c) Instrumentos financeiros**  
**(i) Ativos financeiros não derivativos**  
A Fundação reconhece os recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Fundação se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.  
A Fundação deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais dos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Fundação transfere os direitos no recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.  
A Fundação possui aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários e recebíveis como ativos financeiros não derivativos.  
Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem contas a receber e outros créditos.  
**(ii) Passivos financeiros não derivativos**  
A Fundação reconhece passivos financeiros inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Fundação se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Fundação baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.  
Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Fundação tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.  
A Fundação tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.  
**(iii) Instrumentos financeiros derivativos**  
Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo, custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.  
Em 31 de dezembro de 2015 não havia operações em aberto envolvendo instrumentos financeiros derivativos não ocorreram operações desse tipo no decorrer do exercício.  
**d) Provisão para recuperação de créditos de ativos não financeiros (impairment)**  
O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é determinado com sendo o maior entre o valor de uso e o valor líquido de venda.  
A Administração da Fundação revisa no mínimo anualmente o valor contábil líquido dos ativos não financeiros (ou grupo de ativos relacionados) com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável efetivo. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável efetivo, a contabilidade é ajustada para a estimativa revisada de seu valor recuperável, mas sem exceder o valor que seria determinado caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.  
Com base nas análises da Administração, não foram necessárias provisões para recuperação de ativos em 31 de dezembro de 2015.  
**e) Caixa e equivalentes de caixa**  
Caixa e equivalentes de caixa são saldos em banco conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas de transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado, sendo o ganho ou prejuízo registrado no resultado do exercício respeitando a competência. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.  
**f) Títulos e valores mobiliários**  
Demonstrados pelos valores aplicados, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado.  
**g) Estoques**  
As contas a receber, especialmente de convênios e com o SUS, são inicialmente reconhecidas pelo valor da transação e subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída quando existe uma evidência objetiva de que a Fundação não receberá todos os valores devidos de acordo com as condições originais das contas a receber. A Administração da Fundação não tem a expectativa de outras perdas significativas.  
**h) Imobilizado**  
Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. Quando necessário, os estoques são deduzidos por provisão para perdas por obsolescência, deterioração ou boio giro.  
**i) Imobilizado**  
Demonstrado pelo custo histórico de aquisição, acrescido de avaliação espontânea, para determinação do valor atribuído, efetuada por peritos independentes e preparada e aprovada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração. O imobilizado em andamento é demonstrado pelo custo já incorrido e pelo valor desembolsado, respectivamente. A Fundação inclui no valor contábil de um item do imobilizado o custo de peças de reposição somente quando for provável que este custe proporcionalmente futuros benefícios econômico. O valor contábil das peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014					
Em milhares de reais					
	Patrimônio social	Reserva de doações e subvenções	Ajuste de avaliação patrimonial	(Déficit) Superávit do exercício	Total patrimônio social
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2014</b>	<b>20.639</b>	<b>19.390</b>	<b>18.960</b>	<b>24</b>	<b>59.013</b>
Ajustes de exercícios anteriores	(704)	-	-	-	(704)
Transferência do superávit	24	-	-	(24)	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(323)	323	-
Déficit do exercício	-	-	-	(3.571)	(3.571)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>19.959</b>	<b>19.390</b>	<b>18.637</b>	<b>(3.248)</b>	<b>54.738</b>
Transferência do déficit	(3.248)	-	-	3.248	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(363)	363	-
Déficit do exercício	-	-	-	(2.787)	(2.787)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>16.711</b>	<b>19.390</b>	<b>18.274</b>	<b>(2.424)</b>	<b>51.951</b>

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO			
Em milhares de reais			
	2015	2014	
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>			
Déficit do exercício	(2.787)	(3.571)	
Ajustes para conciliar o déficit do exercício às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:			
Provisão (reversão) dos créditos de liquidação duvidosa	139	77	
Depreciações e amortizações	2.865	2.785	
Valor residual das baixas do ativo imobilizado	4	212	
Reversão da provisão para demandas judiciais	(78)	(805)	
Ajustes de exercícios anteriores	-	(704)	
Superávit (déficit) do exercício ajustado	143	(2.090)	
Variações nos ativos e passivos:			
(Aumento) redução em contas a receber	(582)	356	
Redução nos estoques	211	1.136	
Redução em outros ativos	14	260	
Aumento (redução) em fornecedores	104	(222)	
(Redução) aumento em obrigações sociais e provisão de férias	(31)	185	
Aumento em impostos e contribuições a recolher	16	54	
Aumento (redução) em adiantamentos para doações e subvenções	571	(1.196)	
Aumento em receita diferida	89	2.174	
(Redução) aumento em outras obrigações	(129)	93	
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais</b>	<b>406</b>	<b>750</b>	
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos:</b>			
Aquisição de imobilizado e intangível	(1.439)	(3.701)	
<b>Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos</b>	<b>(1.439)</b>	<b>(3.701)</b>	
<b>Diminuição do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(1.033)</b>	<b>(2.951)</b>	

Variação do caixa e equivalentes de caixa:	
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	12.564 (13.547)
Caixa e equivalentes de caixa (+) títulos e valores mobiliários no início do período	13.591 (16.548)
<b>Diminuição do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(1.033) (2.951)</b>

**Elisete Luzia Gaspar de Carvalho**  
Contadora  
CRC 1SP199732/O-2

**Silvia Elaine Rucireta**  
Coordenadora Técnico Administrativa  
CRC 1SP171670/O-4

**Prof. Dr. Eduardo Magalhães Rego**  
Diretor Técnico Científico

**Prof. Dr. Dimas Tadeu Covas**  
Diretor Presidente

### Aprovado na 135ª Reunião do Conselho Curador da FUNDHERP em 23/3/2016

contabilizados como despesas do exercício, quando incorridos. A depreciação está calculada e contabilizada pelo método linear, com base em taxas que levam em conta a expectativa de vida útil dos bens, menos o valor residual. Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, quando ocorrer mudança de estimativa significativa desde a última data de balanço. Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais" na demonstração do resultado. A Fundação não possui bens do ativo imobilizado que espera abandonar ou alienar e que exigiram a constituição de provisão para obrigações por descontinuação de ativos.

**j) Intangível**  
Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição menos, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

**k) Fornecedores**  
As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva, caso seja aplicável.

**l) Adiantamentos para doações e subvenções - projetos**  
São registrados nesta conta os valores repassados dos agentes cedentes em contrapartida a bancos e aplicações financeiras vinculadas a cada projeto. No momento do recebimento das mercadorias e bens destinados aos projetos, os correspondentes valores são transferidos para a conta de receita diferida classificada no passivo não circulante, e transferido para o resultado em base sistêmica e racional durante a vida útil do ativo imobilizado.

**m) Demais ativos e passivos**  
Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados e a Fundação possui o controle sobre o ativo e seu custo ou valor justo são mensurados com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Fundação possui uma obrigação legal ou contratual como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo no futuro. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Estão demonstrados por seus valores contábeis os saldos líquidos, após deduções, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos, encargos e qualificações monetárias acordadas até a data do balanço e, no caso dos ativos, retirados por provisão para perdas quando necessário.

**n) Segregação entre circulante e não circulante**  
Os ativos e passivos são classificados como circulante quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

**o) Ajuste a valor presente de ativos e passivos**  
Quando aplicável, os ativos e passivos não circulantes e os circulantes, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados pelo valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícitos, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

**p) Ativos e passivos contingentes**  
Ativos contingentes são reconhecidos contabilmente levando em conta a opinião da assessoria jurídica, a natureza das demandas, a similaridade com outros processos, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outros análises da Administração da Fundação, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando não cabem mais recursos. Passivos contingentes são reconhecidos contabilmente levando em conta a opinião da assessoria jurídica, a natureza das demandas, a similaridade com outros processos, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outros análises da Administração da Fundação, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando não cabem mais recursos. Passivos contingentes são reconhecidos contabilmente levando em conta a opinião da assessoria jurídica, a natureza das demandas, a similaridade com outros processos, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outros análises da Administração da Fundação, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando não cabem mais recursos. Passivos contingentes são reconhecidos contabilmente levando em conta a opinião da assessoria jurídica, a natureza das demandas, a similaridade com outros processos, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outros análises da Administração da Fundação, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando não cabem mais recursos.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA			
<b>Descrição</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	
Caixa e bancos conta movimento	35	38	
Certificado de Depósito Bancário - CDB	7.771	9.371	
<b>Total</b>	<b>7.806</b>	<b>9.409</b>	

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento em outros fins, sendo que a Fundação considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor.			
<b>Descrição</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	
Caixa e bancos conta movimento	35	38	
Certificado de Depósito Bancário - CDB	7.771	9.371	
<b>Total</b>	<b>7.806</b>	<b>9.409</b>	

Em "Títulos e valores mobiliários" estão registrados os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a despesa com impostos. Passivos contingentes são reconhecidos de acordo com a necessidade de recursos da Fundação e de acordo com a execução dos projetos.			
<b>Descrição</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(721)	(382)	
<b>Total</b>	<b>5.761</b>	<b>5.303</b>	

Representado por saldos a receber referentes aos serviços prestados.			
<b>Descrição</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	
Saldo em nome de Hemoterapia, sorológicos e diversos	3.161	1.358	
Adiantamentos para doações e subvenções	19	19	
Devolução para fornecedores	63	93	
<b>Total</b>	<b>3.250</b>	<b>3.461</b>	

Os adiantamentos a fornecedores são realizados pelo recebimento futuro de materiais.			
<b>Descrição</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.537	4.634	
Convênios com hospitais privados	1.745	1.051	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	19	15	
<b>Total</b>	<b>6.301</b>	<b>5.700</b>	

Imobilizado			
a) Composição do saldo			
Descrição	Taxa de depreciação anual	2015	2014
Terrenos de direito real de uso(I)	-	268	268
Edificações	1,30%	20.261	(860)
Equipamentos e equipamentos	6,70%	20.366	(2.298)
Equipamentos de informática	28%	1.528	(1.098)
Móveis e utensílios	9,10%	510	(245)
Outros	10%	461	242
Bens de terceiros FINEP	7,70%	4.028	(1.149)
Bens de terceiros CNPQ	7,70%	81	(44)
Outros	4,35%	8.044	(1.861)
Imobilizado em andamento	-	303	303
<b>Total</b>		<b>57.085</b>	<b>(12.774)</b>

A Fundação avalia o ajuste a valor presente do saldo de fornecedores na data de 31 de dezembro de 2015 e de 2014, e concluiu que os valores não geram ajustes materiais a valor presente nas demonstrações financeiras.			
<b>11. Adiantamentos para doações e subvenções</b>			
<b>Descrição</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	
Projeto FINEP (I)	497	423	
Projeto FNS (II)	4.067	3.207	
Projeto OPAS (III)	32	176	
Projeto BNDDES (IV)	104	56	
Projeto BNDDES (V)	-	199	
<b>Total</b>	<b>4.632</b>	<b>4.061</b>	

775100/12); "Promover a Qualificação e a Educação Permanente dos Profissionais da Saúde do Sistema Único de Saúde" (convênio 798370/13); "Capacitação de Profissionais em Gestão de Qualidade de Laboratórios e Manuseio e Descarte de Resíduos Químicos" (convênio 616/09); "Desenvolver e Implementar a Acreditação em cinco Unidades de Hemoterapia e Hematologia baseado nos padrões da ABNT" (convênio 545989/11); 775107/12); "Capacitar a Hemoterapia Pública Nacional em Hematologia e Medicina Transfusional" (convênio 53472/11), visando ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (